**PERIGOS VERDES: UMA REVISÃO SOBRE PLANTAS ORNAMENTAIS PERIGOSAS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA - REVISÃO DE LITERATURA**

 REIS, Julia Cristina Souza¹\*; ALFENAS, Geovanna Regina¹; SILVA, Laysa Karolyni Resende e¹; ; COURA, Rafaela Santos¹, MARQUES, Maria Clara Fonseca¹; CHAVES, Ana Carolina Rezende¹; MORAES, Gabriele Almeida¹, MONTEIRO, Caio Rodrigues²

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*; *²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*221-002473@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** O Brasil possui uma das maiores populações de animais de estimação do mundo e uma vasta diversidade de plantas ornamentais. No entanto, muitas dessas plantas são potencialmente tóxicas, causando consequências à saúde, principalmente para cães e gatos. Objetivou-se desenvolver uma revisão de literatura sobre os possíveis perigos à saúde dos animais de companhia causados por plantas ornamentais. A toxicidade das plantas é determinada por variados fatores relacionados às particularidades da planta, do animal e do ambiente. O diagnóstico é complexo e exige um eficaz inquérito toxicológico e observação dos sinais clínicos. O tratamento geralmente é de suporte e sintomático e a prevenção é a estratégia mais eficaz para reduzir a ocorrência de intoxicações. Conclui-se que o Médico Veterinário e pesquisas científicas são essenciais para otimizar métodos de diagnóstico e orientação dos tutores.

**Palavras-chave:** animais domésticos, intoxicação, plantas tóxicas

**INTRODUÇÃO**

Plantas ornamentais são comumente utilizadas na decoração de residências com objetivos estéticos. Porém, muitas delas possuem metabólitos tóxicos que podem ser prejudiciais à saúde animal (Da Cruz, 2019). A intoxicação por plantas é altamente relevante na Medicina Veterinária por ocorrer em todas as regiões e épocas do ano. No Brasil, estima-se que mais de 130 espécies potencialmente tóxicas ocasionam prejuízos à saúde dos animais e impactos econômicos aos seus tutores. (Dos Santos et al., 2024).

Os principais animais intoxicados são cães e gatos. Mudança de ambiente, curiosidade, idade e tédio, são fatores que influenciam no contato dos animais com as espécies vegetais tóxicas (Da Cruz, 2019).

Entre as substâncias com potencial tóxico, destacam-se oxalato de cálcio, saponinas, glicosídeos cardiotóxicos, cianogênicos, entre outros (Nogueira & Andrade, 2011). Elas podem provocar alterações no organismo que variam de irritações leves a distúrbios graves como cardíacos, neurológicos, gastrointestinais e visuais, podendo levar à morte (Da Cruz, 2019). O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as plantas ornamentais com risco de toxicidade e seus potenciais riscos à saúde dos animais domésticos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Plantas ornamentais tóxicas são espécies vegetais cultivadas com fins estéticos que contêm compostos químicos potencialmente nocivos à saúde de humanos ou animais (Da Cruz, 2019). A toxicidade pode variar conforme a parte da planta ingerida, quantidade ingerida, características do solo e época do ano. Além disso, fatores individuais como espécie, idade e sexo do animal influenciam sua suscetibilidade às toxinas (Costa, 2011).

Para o diagnóstico de intoxicação por plantas é primordial a anamnese, coletando o máximo de informações (Marinho, 2023). Além disso, deve-se verificar a ocorrência das plantas na região, sinais clínicos e progressão sintomática (Santos, 2013). Segundo Nogueira e Andrade (2011), as principais ações tóxicas provocadas por plantas podem ser agrupadas em categorias conforme os efeitos causados.

As plantas que provocam estomatite e glossite incluem *Philodendron spp.* (filodendro), *Sansevieria trifasciata* (espada-de-São-Jorge), *Spathiphyllum spp.* (lírio-da-paz), *Anthurium spp.* (antúrio), *Caladium bicolor* (caládio), *Dieffenbachia picta* (comigo-ninguém-pode), *Monstera deliciosa* (costela-de-adão), *Narcissus spp.* (narciso) e *Scindapsus aureus* (jiboia) (Nogueira e Andrade, 2011).

Distúrbios neurológicos podem ser causados por *Hydrangea macrophylla* (hortênsia); *Ipomoea spp.* (ipomeia) e *Ricinus communis* (mamona) (Costa, 2011; Marinho, 2023; Nogueira e Andrade, 2011). Já a gastroenterite pode resultar da ingestão de *Allamanda cathartica* (alamanda), *Abrus precatorius* (olho-de-cabra), *Buxus spp.* (buxinho), *Hedera helix* (hera) e *Amaryllis spp.* (amarílis) (Santos, 2013; Marinho, 2023)

As lesões hepáticas podem ser provocadas por *Cestrum nocturnum* (dama-da-noite) e *Solenium brasiliensis* (maria-mole) (Nogueira e Andrade, 2011). A dermatite de contato pode ser causada por *Dendranthema grandiflora tzevelev* (margarida), *Lantana camara* (cambará), *Euphorbia pulcherrima* (bico-de-papagaio) e *Euphorbia milii* (coroa-de-cristo), além de *Ficus pumila* (unha-de-gato) (D’Oliveira et al., 2018; Nogueira e Andrade, 2011).

No caso do *Lilium sp.* (lírio), o composto tóxico ainda não foi identificado, mas, especialmente em gatos, pode causar lesões renais, como necrose tubular proximal, podendo levar à morte (Marinho, 2023).

Por fim, diversas plantas apresentam toxicidade cardíaca, como *Thevetia peruviana* (chapéu-de-napoleão), *Nerium oleander* (espirradeira), *Brugmansia suaveolens* ou *Datura suaveolens* (trombeteira) e *Rhododendron spp.* (azaleia) (Costa, 2011; Nogueira e Andrade, 2011).

Segundo estudos realizados em Fortaleza e região metropolitana referentes a casos de intoxicações notificados, 470 ocorreram em função de plantas tóxicas ornamentais. As mais frequentemente observadas foram a comigo-ninguém-pode (48,5%), samambaias (13,7%), espada-de-são-jorge (22,2%), lírios (7,6%) e copo-de-leite(3,5%). Autores ainda indicaram oxalato de cálcio e saponinas como os principais princípios ativos envolvidos nas intoxicações em cães e gatos, levando a sinais clínicos locais, digestivos e nefrotóxicos (Bezerra *et al.*, 2022).

Para evitar intoxicação, é fundamental priorizar medidas profiláticas. As medidas de prevenção incluem oferecer atividades que mantenham os animais ocupados, identificar e restringir o acesso a plantas tóxicas, além de priorizar a escolha de plantas sem potencial tóxico. Nesse contexto, o médico-veterinário desempenha papel essencial não apenas na educação dos tutores e na promoção de medidas profiláticas, mas também no diagnóstico precoce e no acompanhamento clínico dos casos de intoxicação por plantas ornamentais (Marinho, 2023; Da Cruz, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato, ingestão ou inalação de plantas ornamentais tóxicas pode afetar a saúde de pequenos animais, devido às substâncias nocivas presentes. A variedade de plantas ornamentais tóxicas, e a ampla distribuição territorial ampliam o número de casos, tornando o tema relevante para a Medicina Veterinária.A abordagem clínica na organização do conhecimento toxicológico é fundamental para subsidiar diagnósticos em casos de intoxicação e fornecer orientações preventivas aos tutores, de forma segura e baseada em evidências científicas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, L. S. *et al*. Prevalência de intoxicações exógenas em cães e gatos no município de Fortaleza e região metropolitana. **Pubvet**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 1-8, mar. 2022.

COSTA, T. N. **Alterações hematológicas e bioquímicas séricas nas intoxicações de cães, gatos e ruminantes por plantas**. 2011. 30 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal). Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

DA CRUZ, A. L. **Plantas tóxicas: abordagem dos aspectos botânicos, toxicológicos e preventivos**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Campus de Ciências Exatas e Tecnologia Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.

D’OLIVEIRA, P. S. *et al.* Plantas Tóxicas em Pastagens: Camará (Lantana camara L.)–Família Verbenaceae. **Embrapa Gado de Leite, Comunicado Técnico**, Juiz de Fora, v. 87, p. 1-11, set. 2018.

DOS SANTOS, F. A. A. *et al*. Intoxicação de canídeo doméstico por ingestão de Espada de São Jorge: Revisão. **Pubvet**, Brasília, v. 18, n. 10, p. e1669-e1669, set. 2024.

MARINHO, B. C. **Plantas ornamentais tóxicas para gatos: revisão de literatura do tipo narrativa**. Brasília, 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília.

MARTINS, D. B. *et al*.. Plantas tóxicas: uma visão dos proprietários de pequenos animais. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**,Umuarama, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

MARTINS, T.D. ; GERON, V. L. Plantas ornamentais tóxicas: conhecer para prevenir acidentes domésticos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 79-98, Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(1):p. 79-98, jan-jun, 2014. DOI 10.31072/rcf.v5i1.222.

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de toxicologia veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 336 p. Acesso em: 9 abr. 2025.

SANTOS, C. R. O. *et al.*, Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos presentes no nordeste do Brasil. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 7, n. 1, p. 11-16, mai. 2013.